

# A entoação e suas funções

José Ricardo Dordron de Pinho<sup>1</sup>

**Resumo:** A entoação, elemento de fundamental importância para a comunicação oral, desempenha diversas funções comunicativas, sejam do ponto de vista linguístico, sejam do ponto de vista identitário. A partir dos trabalhos de diversos autores que já abordaram o tema (Halliday 1970, Couper-Kuhlen 1985, León 1993, Hidalgo 1997a/b, Quilis 1999, Sosa 1999 e Rossi 1999), este artigo apresenta uma proposta que traz uma sistematização para as funções da entoação, distribuindo-as em seis grupos: sob os pontos de vista pragmático, discursivo, sintático, semântico, expressivo e sociolinguístico; sob o ponto de vista sociolinguístico, são consideradas tanto a variedade individual quanto a variedade de grupo.

**Palavras-chave:** Entoação, funções da entoação, função comunicativa.

**Resumen:** La entonación, elemento de fundamental importancia para la comunicación oral, desempeña diversas funciones comunicativas, sean desde el punto de vista lingüístico, sean desde el punto de vista identitario. A partir de los trabajos de diversos autores que ya han abordado el tema (Halliday 1970, Couper-Kuhlen 1985, León 1993, Hidalgo 1997a/b, Quilis 1999, Sosa 1999 y Rossi 1999), este artículo presenta una propuesta que trae una sistematización para las funciones de la entonación, y las distribuye en seis grupos: desde los puntos de vista pragmático, discursivo, sintáctico, semántico, expresivo y sociolingüístico; desde el punto de vista sociolingüístico, se consideran tanto la variedad individual como la variedad de grupo.

**Palabras clave:** Entonación, funciones de la entonación, función comunicativa.

## Introdução

A entoação, diretamente vinculada à subjetividade do falante, desempenha funções linguísticas e identitárias incontestáveis em diversos aspectos do uso social da língua. Rossi (1999) define preliminarmente a entoação a partir de duas de suas funções linguísticas: a pragmática e a sintática. Assim, para Rossi, a entoação é um *sistema linguístico* destinado, por um lado, a *organizar e hierarquizar* a informação que o locutor pretende comunicar ao alocutor – função pragmática – e, por outro, a *linearizar* estruturas sintáticas.

Existe, entretanto, uma grande diversidade de critérios e categorizações para as funções linguísticas da entoação, sendo que a função distintiva da entoação pode atualizar oposições em pares mínimos não só nos níveis pragmático e sintático. Com base nas classificações de Halliday (1970), Couper-Kuhlen (1985), León (1993),

---

<sup>1</sup> Doutor em Língua Espanhola (UFRJ), Colégio Pedro II e FEUC, ricardodordron@gmail.com.

Hidalgo (1997a/b), Quilis (1999), Sosa (1999), e do próprio Rossi (1999), propomos a seguir uma classificação das funções linguísticas da entoação a partir de seis parâmetros básicos, no intuito de organizar e integrar as diversas propostas analisadas. Sintetizamos, portanto, as funções linguísticas distintivas da entoação baseando-nos em seis níveis de análise: *pragmático*, *discursivo*, *sintático*, *semântico*, *expressivo* e *sociolinguístico*, este último relacionado tanto à variação individual quanto à da comunidade de fala.

## **1. A entoação sob o ponto de vista pragmático**

Do ponto de vista pragmático, a entoação está relacionada à força intencional no modo de falar, isto é, à força ilocutória, ou à atitude do locutor face ao interlocutor na interação. No exemplo de Couper-Kuhlen (1985): "why don't you move to California", este enunciado interrogativo pode realizar tanto uma pergunta quanto uma sugestão. Assim, os padrões entonacionais podem incidir diretamente sobre a interação conversacional, marcando a força ilocutória da mensagem: o ato de fala no qual a mensagem se insere.

É importante lembrar que, pragmaticamente, cabe ainda à entoação marcar os diferentes tipos de proeminências (tópico, foco, ênfase) no interior da mesma unidade de fala, atribuindo a uma sílaba em cada grupo tonal uma proeminência particular; esta função é denominada por Halliday (1970) como *função de tonicidade*. Assim, de acordo com a organização linguística, o ponto de proeminência, que pode variar mesmo em contextos de estruturas idênticas, pode levar tal estrutura informativa a ter mais de um significado, de acordo com a intenção comunicativa.

Couper-Kuhlen exemplifica esta função entonativa com o seguinte enunciado: "I saw a man in the garden". Somente de acordo com a localização do ponto proeminente se poderá entender o conteúdo; por exemplo, como resposta às diferentes questões "Quem viu um homem no jardim?" ou "O que você viu no jardim?". Estes padrões entonacionais distintivos com relação à intenção comunicativa do locutor acionam os mecanismos de inferência por parte do alocutor, sendo esta uma das primeiras funções entonacionais adquiridas em língua materna e uma das últimas em língua estrangeira.

## **2. A entoação sob o ponto de vista discursivo**

Do ponto de vista discursivo, a entoação pode variar em função do tipo de discurso oral, seja leitura ou fala espontânea. Na oralização do texto escrito, as marcas entonacionais ascendentes, descendentes ou continuativas traduzem relações de segmentação estabelecidas no texto escrito pelos sinais de pontuação. A leitura em voz alta, técnica aprendida na escola (Guaitella, 1991), resulta da aprendizagem de gestão dos recursos prosódicos (pausas, alongamentos, curvas entonacionais, declinação) para marcar continuidade ou ruptura entre os diferentes constituintes do texto.

Já na fala espontânea, os fenômenos prosódicos e em particular a entoação estão mais condicionados por elementos pragmáticos da enunciação ou mesmo afetivos. Blanche-Benveniste (1998) compara o texto oral a um rascunho de texto escrito, por deixar evidente todas as marcas de sua elaboração. O texto em fala espontânea é concebido e oralizado quase que simultaneamente ao seu momento de produção, e deixa entrever essas marcas de planejamento e de orientação argumentativa ou conversacional através da entoação.

## **3. A entoação sob o ponto de vista sintático**

Do ponto de vista sintático, a entoação pode ser um elemento fundamental para estabelecer as diferentes ordens de relação entre componentes de um enunciado oral na transmissão da mensagem. A correlação entre entoação e sintaxe é, sem dúvida, um dos aspectos mais estudados e controvertidos da prosódia. A curva melódica contribui para a configuração lógica dos enunciados, através do estabelecimento de limites: identificando os elementos sintáticos e integrando-os ou estabelecendo as marcas de fronteira entre os constituintes (Hidalgo, 1997a).

No que diz respeito à mensagem propriamente dita, a entoação estabelece se as estruturas que se seguem mantêm relação entre si ou se são totalmente independentes (Couper-Kuhlen, 1985). No exemplo proposto por esta autora, o grupo "the lecture was cancelled || the speaker was ill", de acordo com a entoação, pode tanto se apresentar como duas proposições independentes, sem relação entre si, quanto complementares, a segunda completando a ideia da primeira.

Para Hidalgo (1997a), a função gramatical-sintática permite que uma mensagem linguística apresente coerência. Neste nível, se encontram as funções entonativas que

contribuem na articulação, na segmentação ou na integração das várias unidades linguísticas. O papel assinalado de organizar e hierarquizar a informação que o locutor pretende comunicar pode, segundo Rossi (1999), manifestar-se sob três aspectos: seja integrando-os numa mesma unidade de fala ou tonal, seja demarcando-os, ao delimitar as marcas de fronteira entre grupos, seja hierarquizando a informação no interior de uma unidade tonal.

É bom recordar que a segmentação do continuum do discurso se dá tanto por motivos fisiológicos quanto por razões linguísticas (Quilis, 1999). Do ponto de vista linguístico, cabe à entoação segmentar o *continuum* da fala em grupos tonais através de seus contornos continuativos ou finais, acionando assim sua função integradora ou delimitadora. A entoação afeta, então, pequenas unidades enunciativas, opondo-as umas às outras (função linguística *distintiva*) desfazendo certas ambigüidades sintáticas, fenômeno este demonstrado em várias línguas.

Observem-se os seguintes exemplos:

a) Para o espanhol (Quilis, 1999):

*Juan pregunta quién viene.*

*Juan pregunta: ¿quién viene?*

*Juan: pregunta quién viene.*

b) Para o português (Reis, 1995):

*Chegando lá, eu vou te procurar.*

Pronunciando a primeira sílaba acentuada (-gan-) com um tom médio, trata-se de uma subordinada temporal (Assim que eu chegar lá, eu vou te procurar), mas pronunciando esta mesma sílaba alongada e com um tom alto, a frase se torna condicional (Se eu chegar lá, eu vou te procurar).

c) Para o francês (Léon, 1993):

*C'est BIEN* → *ce que vous dites..*      função adverbial

*C'est BIEN* ↑ *ce que vous dites...*      função adjetiva

*C'est BIEN* ↓ *ce que vous dites...*      função adjetiva

Esta função demarcativa da entoação teria, para Reis (1995), um papel redundante com outros fatores prosódicos, tais como as pausas e, particularmente, a acentuação. O aspecto interativo (demarcativo ou integrador) da organização linguística que se dá através da entoação é o que Léon (1993) denomina função de *estruturação*. A entoação estabelece assim, para Halliday (1970), a interação entre os elementos da

mensagem, segmentando pela *tonalidade* o enunciado em grupos prosódicos ou permitindo pelo *tom* a escolha do contorno entonativo específico de um grupo tonal.

#### 4. A entoação sob o ponto de vista semântico

Do ponto de vista semântico, a entoação dá lugar aos enunciados asseverativos, interrogativos e imperativos (Hidalgo, 1997a). De acordo com o contorno entonativo, a mesma estrutura informativa pode ser considerada uma declaração/asserção, uma pergunta, uma ordem ou um pedido (Couper-Kuhlen, 1985). A determinação do significado tem a ver com os movimentos ascendentes ou descendentes da frequência fundamental, que criam significados objetivos e estáveis.

Em geral, os contornos ascendentes indicam continuidade e os descendentes, a finalidade (Léon, 1993). Comparem-se os exemplos de Quilis (1999): "Viene" e "¿Viene?", nos quais uma mudança no contorno é suficiente para modificar o significado, afirmativo ou interrogativo. No que diz respeito às implicações semânticas das orações ou enunciados, a entoação permite não apenas opor a “pergunta” à “asserção”, mas também diversos valores de verdade, implicações modais.

Fónagy (1993) afirma que o estatuto linguístico da modalidade ainda não está estabelecido de modo claro, de forma que os limites entre as modalidades e as atitudes e entre estas e as emoções encontram-se ainda bastante difusos. No entanto, este autor mostra distinções gramaticais que não possuem a mesma natureza: por exemplo, "Ele vem" e "Ela vem" se distinguem por razões diferentes que "Ela vem" e "Ela vem?". No primeiro caso, opõem-se realidades diferentes; no segundo, o que muda é a atitude do locutor em relação à situação indicada. As modalidades encontram-se constituídas a partir das atitudes fundamentais relacionadas ao objetivo da comunicação.

Segundo Fónagy (1993), o termo *atitude* deve ser usado para designar "um comportamento determinado, consciente, controlado, tendo um componente moral, intelectual" e pode ser marcada nas diferentes línguas através de morfemas, da ordem das palavras ou por formas de entoação constantes. Já o termo *emoção*, oposto a *atitude*, designa "descargas espontâneas de uma tensão psíquica". Sendo assim, são emoções a cólera, a alegria, a tristeza e a angústia, e são atitudes a ironia, a circunspeção, a reprovação e a justificação. É assim, através da entoação, que se realiza a ironia, mecanismo atitudinal que nega o que se está afirmando apenas com

recursos prosódicos; a ironia (intenção comunicativa), uma vez detectada, exige uma leitura contrária da mensagem por parte do alocutor (inferência).

## **5. A entoação sob o ponto de vista expressivo**

Do ponto de vista expressivo, a entoação indica de forma espontânea o estado emocional do falante (Sosa, 1999), contribuindo para a criação de uma grande variedade de matizes subjetivos (Couper-Kuhlen, 1985). Assim, a entoação pode indicar, por exemplo, se o falante está alegre ou triste. Segundo Quilis (1999), essa expressividade, em geral, não interfere na entoação comunicativa básica, mas se superpõe a ela, dando a contribuição mencionada anteriormente para a criação da grande variedade de matizes subjetivos.

Léon (1993), assim como Fónagy (1993), distingue ainda as emoções do falante (espontâneas, incontrolláveis) de sua atitude (intencional, estilística) com relação à mensagem que está emitindo. A expressividade tem a ver tanto com emoções e sentimentos quanto com a sua representação estilística. Para Couper-Kuhlen, no enunciado "good morning", por exemplo, pode-se perceber se o falante está sendo apenas rotineiro ou se está realmente sendo amigável.

Imprimindo na voz tanto emoções primárias quanto atitudes controladas, a entoação é um dos mais importantes da expressão afetiva do discurso (Quilis, 1999). A função afetiva, ligada às emoções do locutor, é involuntária, enquanto que a função impressiva, ligada às atitudes do locutor, é voluntária (Léon, 1993). A atitude do falante tem a ver, portanto, com a modalidade e a intenção, enquanto a afetividade tem a ver com a expressividade.

A expressão afetiva do discurso está diretamente ligada à subjetividade do falante, seus estados psíquicos ou sentimentos. O sentimento do falante com relação à mensagem que está emitindo ocorre de forma espontânea (Hidalgo, 1997b) por ter como base seus estados emocionais (Sosa, 1999).

## **6. A entoação sob o ponto de vista sociolinguístico**

Do ponto de vista sociolinguístico, a entoação carrega as marcas de identidade individual e social do falante. Assim, relacionada ao **indivíduo**, a entoação indica características específicas do falante (Couper-Kuhlen, 1985): sexo, idade,

temperamento, estado físico (saúde, cansaço ou mesmo alguns tipos de intoxicação, como embriaguez). Relacionada ao **grupo** ao qual o indivíduo pertence, a entoação indica características específicas do falante enquanto membro de uma coletividade: meio social, origem geográfica, grau de escolaridade, entre outros aspectos (Couper-Kuhlen, 1985, e Quilis, 1999).

## **Conclusão**

Ao usarmos a língua, não resta a menor dúvida de que a entoação desempenha tanto funções linguísticas quanto identitárias. A partir desta noção e com base nos trabalhos de alguns autores, propusemos, aqui, seis funções para a entoação. São elas: pragmática, discursiva, sintática, semântica, expressiva e sociolinguística, esta última relacionada tanto à variação individual quanto à da comunidade de fala.

Do ponto de vista pragmático, a entoação está relacionada à força intencional no modo de falar; por exemplo, a pergunta que fazemos pode efetivamente ser uma pergunta, mas também pode ser uma sugestão. Do ponto de vista discursivo, encontramos variação na entoação de acordo com o tipo de discurso oral: pode se tratar de leitura ou de fala espontânea. Do ponto de vista sintático, a entoação estabelece as diferentes ordens de relação entre componentes de um enunciado oral na transmissão da mensagem: se estão relacionados ou se são independentes.

Do ponto de vista semântico, a entoação dá lugar aos enunciados asseverativos, interrogativos e imperativos. Do ponto de vista expressivo, a entoação indica de forma espontânea o estado emocional do falante. Do ponto de vista sociolinguístico, a entoação carrega as marcas de identidade individual e social do falante.

É importante levar em consideração que ainda são necessários muitos estudos sobre a entoação e suas funções. Podem vir a serem encontradas outras funções, bem como subdivisões para as sugestões aqui realizadas. Consideramos este trabalho apenas uma sistematização de trabalhos prévios, à espera de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

## **Referências bibliográficas**

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.

COUPER-KUHLEN, Elizabeth. *An Introduction to English Prosody*. Londres: Arnold & Tübingen, Max Niemeyer, 1985.

FÓNAGY, Ivan. As funções modais da entoação. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, (25): 25-65, Jul./Dez. 1993.

GUAITELLA, Isabelle. *Rythme et parole: comparaison critique du rythme de la lecture oralisée et de la parole spontanée*. Tese de Doutorado, Institut de Phonétique d'Aix-en-Provence, Université de Provence 1, 1991.

HALLIDAY (1970) - apud REIS, César Augusto da Conceição. *L'Interaction entre l'Accent, l'Intonation et le Rythmeen Portugais brésilien. Étude Acoustique de la Prosodie*. Thèse de Doctorat. Université de Provence, 1995.

HIDALGO NAVARRO, Antonio. La estructura del discurso oral. En torno a las funciones lingüísticas de los suprasegmentos en la conversación coloquial. In: *Quaderns de Filologia. Estudis Lingüístics II*. Valencia: Universidad de Valencia, 1997a.

\_\_\_\_\_. *La entonación coloquial. Función demarcativa y unidades de habla*. Valencia: Universidad de Valencia, 1997b.

LÉON, Pierre R. *Précis de phonostylistique. Parole et expressivité*. Paris: Éditions Fernand Nathan, 1993.

QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1999.

REIS, César Augusto da Conceição. *L'Interaction entre l'Accent, l'Intonation et le Rythmeen Portugais brésilien. Étude Acoustique de la Prosodie*. Thèse de Doctorat. Université de Provence, 1995.

ROSSI, Mario. *L'intonation, le système du français: description et modélisation*. Paris: Ophrys, 1999.

SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.